

Fila de 65 mil ocorrências

» LUIZ CALCAGNO

Após 82 dias de greve, policiais civis trabalham para resolver as pendências nas delegacias do Distrito Federal. Agentes deixaram de preencher 65 mil ocorrências por conta da **paralisação**. Dessas, aproximadamente 2 mil são registros de acidentes automobilísticos feitos pela internet, mas que não foram homologados nas DP's. Com isso, quem precisava de uma cópia do boletim para apresentar à companhia de seguro e reparar o veículo, por exemplo, teve que esperar o fim do movimento. A reportagem do **Correio** percorreu três delegacias do DF. Segundo os plantonistas, o serviço voltou ao normal, e o fluxo de pessoas, também. No entanto, a maioria dos que procuraram os estabelecimentos queriam dar queixa de furtos que ficaram em aberto durante a greve.

Na 3ª DP (Cruzeiro), o funcionário público Leopoldo Vilar, 72 anos, contou à reportagem um fato ocorrido no fim de agosto. Ele afirmou que estava em um clube, foi drogado e teve cartões de crédito e bens pessoais furtados. Além disso, R\$ 9 mil em dinheiro foram sacados da conta bancária. O idoso foi até a delegacia levar um laudo médico para finalmente registrar o fato, dois meses e meio depois. Embora o banco tenha reavido o dinheiro da vítima, ela ainda precisava apresentar a ocorrência ao gerente a fim de finalizar o processo na agência. "A greve não foi legítima e os prejudicados são os que pagam o serviço público. Consegui cobrir o rombo financeiro na agência porque sou um bom cliente. Agora, finalmente vou resolver o problema", afirmou Vilar.

Ainda no Cruzeiro, o casal de aposentados Ana Guilhermina Sousa, 70 anos, e João Leite Torres, 73, teve um talão de cheques clonado. Eles chegaram a registrar

Negociações travadas

A diretoria do Sindicato dos Policiais Civis do DF (Sinpol-DF) espera o retorno do governador Agnelo Queiroz dos Estados Unidos para dar continuidade às negociações de reajuste salarial e plano de saúde subsidiado. Em contrapartida, a posição da Secretaria de Administração do GDF é de que não haverá mudanças em relação às propostas do governo.

ocorrência antes do início da greve, mas não conseguiram retirar uma cópia para apresentar na agência bancária. Tiveram que esperar os 82 dias de paralisação para reaver o dinheiro. Morador do Riacho Fundo 1, o analista de sistemas Cláudio Régis, 32, enfrentou o mesmo problema que os idosos. Ele tentou registrar o fato pela internet, mas não conseguiu. "Meu talão foi extraviado há 12 dias. Não consegui nada na DP ou pelo computador. Retirei meu dinheiro da conta, mas ainda tentaram descontar um cheque. A greve foi exagerada", reclamou.

Após um acidente automobilístico, o autônomo Wellington Supcira, 34 anos, procurou a 4ª Delegacia de Polícia (Guará 2). O fato aconteceu na manhã de ontem. Embora não tenha sofrido com o corte de serviços da Polícia Civil durante a mais longa greve da corporação, ele também se disse aliviado com o fim do movimento. "Para acessar o seguro, preciso da ocorrência. Se fosse um mês atrás, isso teria me atrapalhado muito. Para mim, a persistência dos agentes e a demora em voltar ao trabalho fizeram com que a exigência dos direitos deles se tornasse abusiva e prejudicasse toda a população", avaliou.

Mariana Raphael/Esp.CB/D.A Press



O funcionário público Leopoldo Vilar teve bens e R\$ 9 mil em dinheiro furtados no fim de agosto, mas só ontem conseguiu registrar ocorrência

Mobilização

O secretário de Segurança Pública, Sandro Avelar, disse que a direção da corporação fará "um esforço concentrado para atender às demandas atrasadas". Ele destacou que a falta de registros de ocorrência é um dos problemas principais, mas ressaltou que, durante a greve, diversas delegacias deflagraram operações de combate a delitos e prenderam em flagrante

"diversos autores de crimes graves". "Os atrasos nos registros de ocorrência prejudicam as investigações, mas faremos um esforço para investigar todos os crimes, principalmente os que exigem respostas rápidas. Os delinquentes acabam sucumbindo às nossas pressões. É importante lembrar que a polícia judiciária de Brasília é a que tem os melhores índices de solução de crimes em todo país", garantiu.

Em entrevista ao **Correio**, por telefone, na última segunda-feira, o diretor da Polícia Civil, Jorge Xavier, disse que haverá reforço nos plantões, inclusive amanhã, no feriado da Proclamação da República, para suprir a demanda reprimida de boletins de ocorrência. Ele também prometeu operações para conter o crime em regiões administrativas. O vice-diretor do Sindicato dos Policiais Civis do

Distrito Federal (Sinpol-DF), Luciano Marino, informou que a diretoria da entidade recomendou aos grevistas que exerçam as atividades normalmente. Ele viu a iniciativa de Xavier com ressalvas. "O reforço é bom para a população. Aumenta a capacidade de atendimento. Isso, desde que os policiais convocados recebam folga proporcional à quantidade trabalhada", ponderou.

Ronaldo de Oliveira/CB/D.A Press



Luciene se sente segura para estender as roupas na calçada e não vigiar

Varjão festeja um ano sem homicídios

» GABRIELLA FURQUIM

Há exatos 367 dias, ninguém é assassinado no Varjão. A marca é comemorada hoje com um bolo de 12 metros, desfile cívico, peças educativas e apresentações musicais. O evento, batizado de "Um ano de paz no Varjão", será realizado na praça da Quadra 7, em frente à Escola Classe. "No passado, ocorriam em média quatro homicídios por mês, um por semana. Pode parecer besteira, mas é uma alegria enorme poder comemorar essa mudança", afirma José Meireles Filho, chefe de gabinete da região administrativa. De janeiro a setembro de 2011, foram registrados cinco assassinatos na cidade.

A causa da mudança, de acordo com Meireles, é a aproximação da

população com as forças de segurança. Mensalmente, são realizadas reuniões com representantes da comunidade e das polícias Militar e Civil. "Se vejo algo errado, comunico e eles agem. Foi a união que fez a diferença", conta a presidente do Conselho de Segurança Comunitário do Varjão, Joana Regina da Silva.

Morador da cidade há 20 anos, o pastor evangélico Thiago Ramalho Siqueira, 27 anos, lembra do passado recente sem saudade. "Na entrada da cidade, tinha uma lista com os nomes de quem iria morrer naquela semana. Toda segunda-feira, eu conferia, tremendo, se meu nome estava lá", revela. Para a babá Luciene Angelo dos Santos, 41, o medo da violência não faz

mais parte da rotina. "Quando cheguei aqui, há 10 anos, temia andar na rua. Hoje, vivo tranquila, sem medo nenhum", garante ela, que estende as roupas em uma varal na calçada, em frente de casa. "Nem me preocupo em vigiar."

Os resultados no Varjão mostram, de acordo com a especialista em segurança pública Lia Zannotta, a importância do contato da polícia com a comunidade. "É uma excelente iniciativa. A polícia é mais eficaz quando age ouvindo a população", avalia. O projeto que fez a diferença na cidade está em todas as regiões administrativas, de acordo com o secretário de Segurança Pública, Sandro Avelar. "É o programa Ação pela Vida. Os resultados no Varjão são fantásticos e mostram

que o projeto funciona e que é importante investir nele nas outras localidades", afirma.

Apesar de não ter registrado nenhum homicídio no ano, outros crimes aumentaram no Varjão. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública, os casos de tráfico de drogas triplicaram, de janeiro a setembro deste ano, comparados ao mesmo período do ano passado, passando de 7 para 21 ocorrências. Crimes como furto e lesão corporal também foram mais recorrentes. Mesmo assim, Avelar faz uma avaliação positiva do quadro. "Alguns crimes demonstram que a polícia vem tendo uma maior produtividade, que aumentou a repressão ao crime. No fim das contas, também é um índice positivo."